



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

Panorama do Impacto do Ensino Remoto Emergencial nos cursos da Educação Profissional e Tecnológica no CEFET-MG (*campus Leopoldina*)

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino Educação e Diversidade

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Nome do Autor¹ Tamyris Ferreira da Silva Bianchi Grilo
Nome da Orientadora² Professora Doutora Erika Tiemi Anabuki

RESUMO

Devido às restrições impostas pela pandemia da Covid-19, instituições de ensino em todo o mundo ajustaram suas aulas que anteriormente eram presenciais para o formato *online*, levando ao que ficou conhecido como Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Com o advento do ERE, muitos questionamentos foram feitos e exigiram novas habilidades e capacidade de adaptação e reinvenção das funções dos docentes das instituições de ensino. Neste contexto, este estudo buscou tecer um panorama do impacto do ERE no processo de ensino e aprendizagem nos cursos da educação profissional e tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), *campus Leopoldina*.

A presente pesquisa se desenvolveu em formato de estudo de caso de abordagem quantitativa, que envolveram discentes e docentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio e das modalidades concomitantes e subsequentes ofertados no *campus Leopoldina*. A partir da análise dos dados coletados foi possível constatar que docentes e discentes se esforçaram para que o ERE trouxesse o menor dano ao aprendizado, porém, os mesmos sinalizaram que houve perdas significativas quanto à aquisição de aprendizagem e saúde mental, e que o ensino presencial tradicional ainda é preferencial para ambos os grupos, corroborando assim com os referenciais bibliográficos sobre o tema.

Palavras-chave: ERE, ensino e aprendizagem, educação profissional e tecnológica.

INTRODUÇÃO

A presença das tecnologias digitais em diversas esferas da sociedade afeta a forma como muitas pessoas trabalham, estudam e se divertem. No campo da educação,

1 Licenciada em Pedagogia, Pós Graduada em Docência para Educação Profissional e Tecnológica, Pós Graduada em Mentoria para o Novo Ensino Médio. Aluna Regular do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Tecnológica. Técnico Administrativo no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).

2 Bacharel em Engenharia Elétrica, Mestre em Engenharia Elétrica, Doutora em Educação. Professora EBT no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG).



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

sob a ótica da inovação curricular pedagógica, visualiza-se um cenário onde o uso das tecnologias digitais ainda precisa ser reavaliado, uma vez que o ensino tradicional está em transformação e o acesso às tecnologias digitais é cada vez mais flexível (SILVA, 2018).

A pandemia da Covid-19 foi declarada oficialmente em março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), e teve um impacto significativo em todas as áreas da sociedade. Com a pandemia declarada, a maioria dos países decidiu suspender as aulas presenciais, afetando pelo menos 90% dos alunos em todo o mundo (WFP, 2020). Embora nem todos os países tenham implementado uma suspensão total das atividades de aprendizagem presenciais, de acordo com a UNESCO (2020), “esses fechamentos em todos os países provocaram inúmeros impactos”. No Brasil quase 56 milhões de alunos matriculados na educação básica e superior tiveram suas aulas suspensas, destes 32,4 milhões passaram a ter aulas remotas, no que configurou o

Ensino Remoto Emergencial (ERE), através da portaria nº 343 (BRASIL, 2020; CHAGAS, 2020). Logo, o sistema educacional brasileiro se viu diante de um novo desafio, dentre tantos já existentes, e com ele a necessidade de reconfigurar o sistema de ensino para que os alunos não fossem prejudicados pelas restrições impostas pela pandemia.

Refletindo sobre o impacto na perspectiva sociológica e de saúde pública da pandemia na educação, Burgess e Sievertsen (2020, p. 1) destacaram os dilemas enfrentados pelos elaboradores de políticas educacionais: “fechar as escolas (restringir o contato e salvar vidas) ou mantê-las abertas (permitir que os trabalhadores trabalhem e mantenham a economia funcionando)?”. Ou seja, esta reflexão pode ser analisada de forma a questionar o que é mais nocivo ou arriscado: interromper as aulas e privar as crianças e jovens da aprendizagem dos conteúdos escolares, do convívio e da alimentação (no caso de crianças cuja principal refeição é assegurada por escola), ou manter as aulas e transformar a escola em um aglomerado de pessoas contribuindo para a disseminação do coronavírus?

De forma que, se por um lado a pandemia da Covid-19 encorajou as instituições educacionais a se reinventarem e a conceberem tecnologias e metodologias capazes de contornar as dificuldades associadas ao novo contexto global, por outro, pôs em evidência as desigualdades na educação quando, por exemplo, ignoraram as necessidades individuais dos alunos, as dificuldades de acesso à tecnologia e à internet e o contexto familiar e doméstico, nem sempre propício ao estudo. Isto posto, enquanto os alunos estiveram no ERE, pôde-se perceber que a mediação da aprendizagem foi desigual, no que diz respeito a cada família e seu contexto, pois, como afirmam Burgess e Sievertsen (2020, p. 2): “provavelmente sempre haverá disparidades substanciais entre as famílias na medida em que elas possam ajudar seus filhos a aprender”. Além das diferenças que refletem o contexto familiar, no contexto do ERE não houve democratização do acesso à informação entre os alunos, pois barreiras tecnológicas como o acesso à internet dependeram das condições econômicas das famílias e municípios, e, portanto, sem isonomia.

Diante do exposto, é possível afirmar que a implementação e execução do ERE foi um período marcado por muitos desafios e adaptações, de todos os atores envolvidos, tanto alunos, pais, professores e gestores das escolas e municípios. Entretanto, ao se fazer um paralelo com a metodologia da Educação a Distância (EAD), cujo próprio Ministério da Educação (MEC) define como uma modalidade de



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

autoaprendizagem através de recursos didáticos por meios de ferramentas de comunicação, o ERE, conforme abordado por Garcia *et al.*:

[...] se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores. (GARCIA et al., 2020, página 05).

MATERIAL E MÉTODOS.

A presente pesquisa realizada utilizou-se de abordagem quantitativa para analisar o impacto do ERE no processo de ensino e aprendizagem nos cursos da educação profissional e tecnológica, através de um estudo de caso envolvendo alunos e professores dos cursos técnicos ofertados pelo CEFET-MG, *campus* Leopoldina.

Quanto à metodologia, a pesquisa se classifica como exploratória principalmente pelo fato do tema do ERE ser recente nas discussões entre os estudiosos da educação, além ter sido uma experiência única para as escolas brasileiras. Para Raupp e Beuren:

A caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada. Por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa (RAUPP, BEUREN. 2006, p. 80)

Ademais, a abordagem adotada pelo presente trabalho pode ser também considerada uma pesquisa descritiva, uma vez que de acordo com Gil:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. [...] E uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2002, p. 42)

Para Andrade (2002) a pesquisa descritiva busca a observação e interpretação dos fatos sem a interferência direta do pesquisador (apud, RAUPP; BEUREN, 2006), dessa forma o intuito principal da pesquisa foi por meio de aplicação de um questionário para os discentes e outro para os docentes, com questões que abordaram as experiências vivenciadas durante o ERE, tecer um panorama sobre o impacto do ERE no processo de ensino aprendido dos alunos dos cursos da educação profissional e tecnológica do CEFET-MG.

Assim, o trabalho também pode ser analisado sob a perspectiva de uma pesquisa de levantamento de dados e informações, pois, segundo Gil (2002), esse tipo de metodologia é caracterizada pelo questionamento direto de pessoas para conhecer a fundo seu comportamento/realidade. Ainda para Gil (2002), a pesquisa de levantamento



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

é a “solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

Em relação ao universo e amostra dos participantes do estudo, foi selecionado para aplicação do questionário todo o corpo discente matriculado nos cursos técnicos ofertados pelo *campus* Leopoldina (Técnico Subsequente e Concomitante em Eletromecânica, Técnico Integrado em Eletrotécnica, Técnico Integrado em Informática e Técnico Integrado e Técnico Subsequente e Concomitante em Mecânica), que tiveram a experiência do ERE, incluindo os alunos concluintes durante este período. Também foi realizada a aplicação de questionário com o corpo docente da instituição que ministrou aulas para os referidos cursos durante o ERE.

Os questionários foram elaborados para se obter informações do perfil sociodemográfico, satisfação e impressões com o ERE quanto ao processo de ensino e aprendizagem, contexto socioeconômico e profissional das famílias durante o período da pandemia, impacto do ERE no processo de ensino-aprendizagem no âmbito dos cursos analisados e contexto e impacto do ERE na saúde mental dos discentes e docentes.

A pesquisa foi baseada na coleta de dados de natureza primária, já que segundo Malhotra (2001, p. 68) “os dados primários são coletados ou produzidos pelo pesquisador com a finalidade específica de resolver o problema de pesquisa”.

Ainda de acordo com Malhotra (2001):

Para coletar dados primários quantitativos, um pesquisador deve elaborar um questionário ou um formulário de observação. Um questionário tem três objetivos: traduzir a informação necessária em um conjunto de questões específicas que os entrevistados possam e queiram responder; motivar os entrevistados a completarem a entrevista; e minimizar o erro de resposta. (MALHOTRA, 2001, p. 297)

Ao todo foram enviados 566 e-mails para acesso aos formulários para os alunos matriculados, dos quais apenas 10% deles responderam à pesquisa. É importante salientar que os envios dos e-mails foram realizados pela Coordenação de Registro Acadêmico do *campus* Leopoldina, já que é uma política interna da instituição impede o compartilhamento de dados dos alunos, o que dificultou e atrasou o envio das solicitações para participação dos discentes na pesquisa.

O questionário enviado aos alunos foi elaborado na escala *Likert*, com um total de 27 questões através da plataforma *Google Forms*, ficando disponível para serem respondidos no período de outubro de 2022 a dezembro de 2022.

O questionário dos docentes foi enviado para um total de 80 professores que ministraram aulas no ERE para os cursos técnicos em questão, dos quais 24 participaram da pesquisa. O questionário dos docentes seguiu o mesmo modelo do questionário aplicado aos alunos, com um total de 28 perguntas, sendo disponibilizado na plataforma *Google Forms*, ficando disponível para serem respondidos no período de outubro de 2022 a dezembro de 2022.



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão contextualizados os principais resultados do referido estudo de caso realizado no *campus* do CEFET-MG em Leopoldina no intuito de tecer um panorama do impacto do ERE no processo de ensino e aprendizagem nos cursos da Educação Profissional.

Foram coletadas respostas aos questionários de 24 docentes e 56 discentes dos cursos técnicos em análise.

Nesse cenário, a maioria dos docentes respondentes expressou que houve aumento da carga de trabalho, em comparação com o ensino presencial, sobretudo, em razão dos esforços para adaptação à nova realidade imposta pelo ERE, tanto quanto na questão relativa à adaptação e alteração no tipo de modalidade de ensino e manuseio das ferramentas, materiais e tecnologias digitais, como na questão do aumento do esforço para motivar os discentes à se adaptarem a essa nova modalidade de ensino, conforme ilustra o gráfico da Figura 1 e 2.

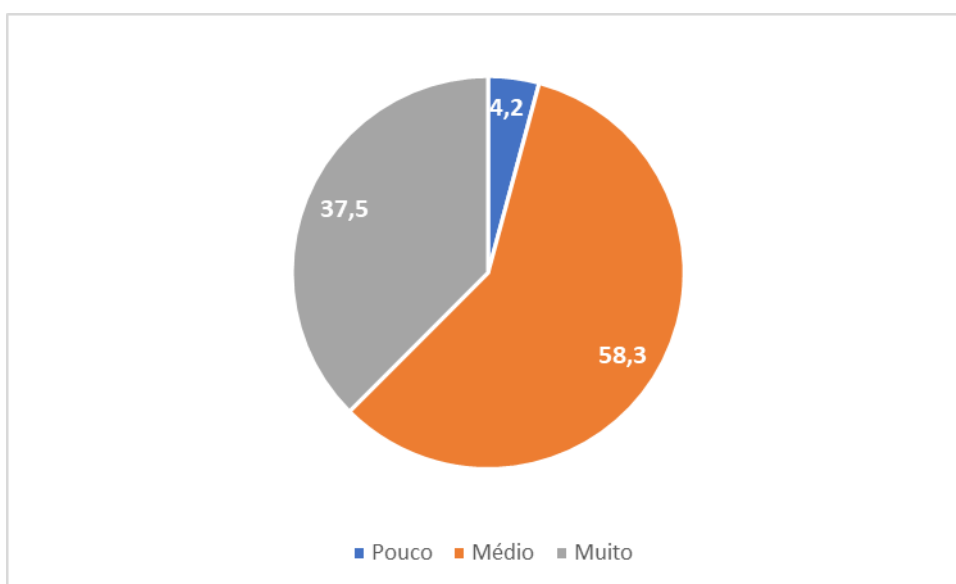


Figura 1: Gráfico com as porcentagens de respostas ao item: Você, docente, sentiu diferença na carga de trabalho em relação à modalidade na qual atuavam antes da pandemia?



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

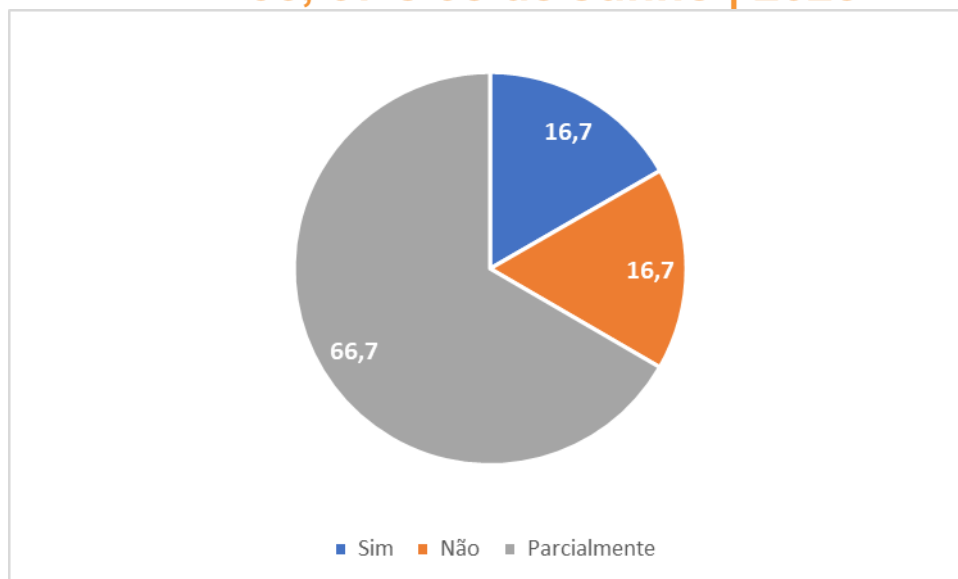


Figura 2: Gráfico com as porcentagens de respostas ao item: Você acha que os estudantes se adaptaram à sua maneira de trabalhar no ERE?

Ainda com todo o esforço por parte dos docentes para se adaptarem à metodologia do ERE e motivarem os alunos, os dois grupos, tanto docentes como discentes, concordam que o ERE prejudicou no processo de ensino e aprendizagem das disciplinas ministradas, conforme mostrado nos gráficos das Figuras 3 e 4.

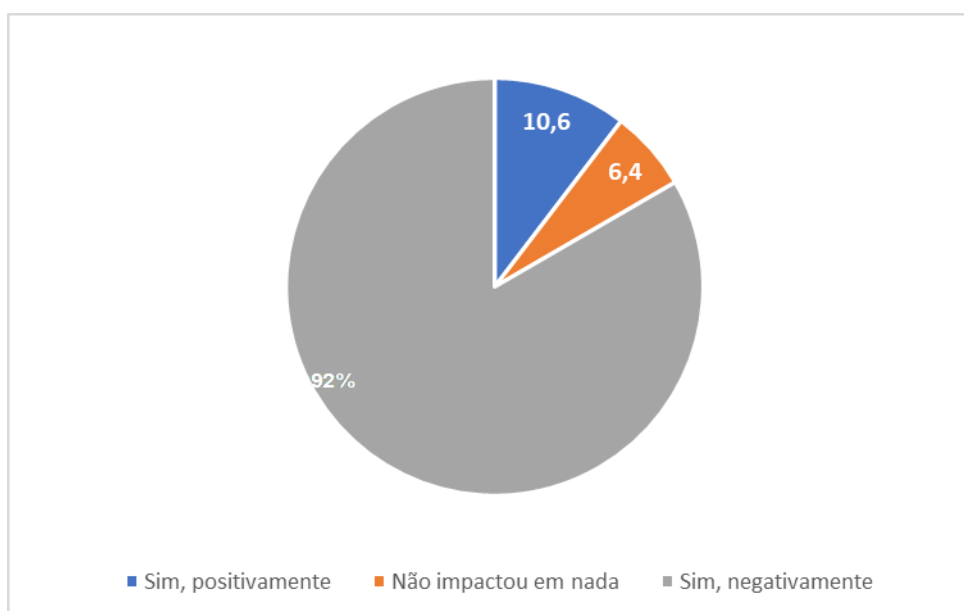


Figura 3: Dados referentes ao item no questionário docente: Você, docente, considera que o ERE teve impacto na aprendizagem dos estudantes?



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

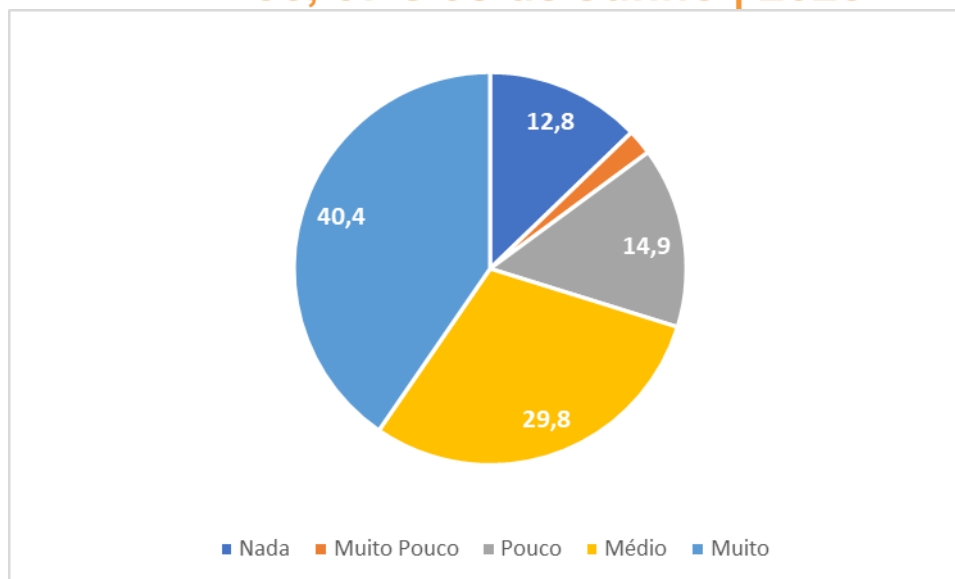


Figura 4: Dados referentes ao item do questionário dos discentes: Quanto negativamente o ERE impactou no seu processo de aprendizagem?

No que diz respeito às disciplinas técnicas práticas, que são ministradas no contexto dos cursos da educação profissional, 40% dos alunos respondentes sinalizaram que não foi possível assimilar todo o conteúdo, tão pouco ter a experiência que seria proporcionada por aulas práticas presenciais dentro do ambiente de laboratórios. Corroborando com essa percepção dos alunos, 45% dos professores não conseguiram ministrar de forma efetiva a parte prática de suas disciplinas, ainda que 70% dos respondentes consideram que utilizaram de recursos e ferramentas digitais adaptadas para o ensino remoto, tais como *softwares* emuladores de equipamentos/dispositivos laboratoriais.

Ademais, 66% dos docentes respondentes consideram que conseguiram de forma mediana transmitir o conteúdo programado das disciplinas, sendo que as principais dificuldades encontradas foram nas questões relativas às atividades avaliativas (79% dos docentes relataram dificuldades neste item) e carga horária de aula reduzida (66% dos docentes relataram dificuldades neste item).

Dentre os possíveis motivos que influenciaram negativamente na dedicação do aluno às aulas durante o ERE, destacam-se a adaptação à nova modalidade de ensino (34% dos discentes relataram dificuldades neste item), seguido pelo impacto da pandemia e seu contexto na saúde mental (19% dos discentes relataram dificuldades neste item). O gráfico da Figura 5 ilustra as porcentagens de respostas a esta questão abordada no questionário dos discentes.



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

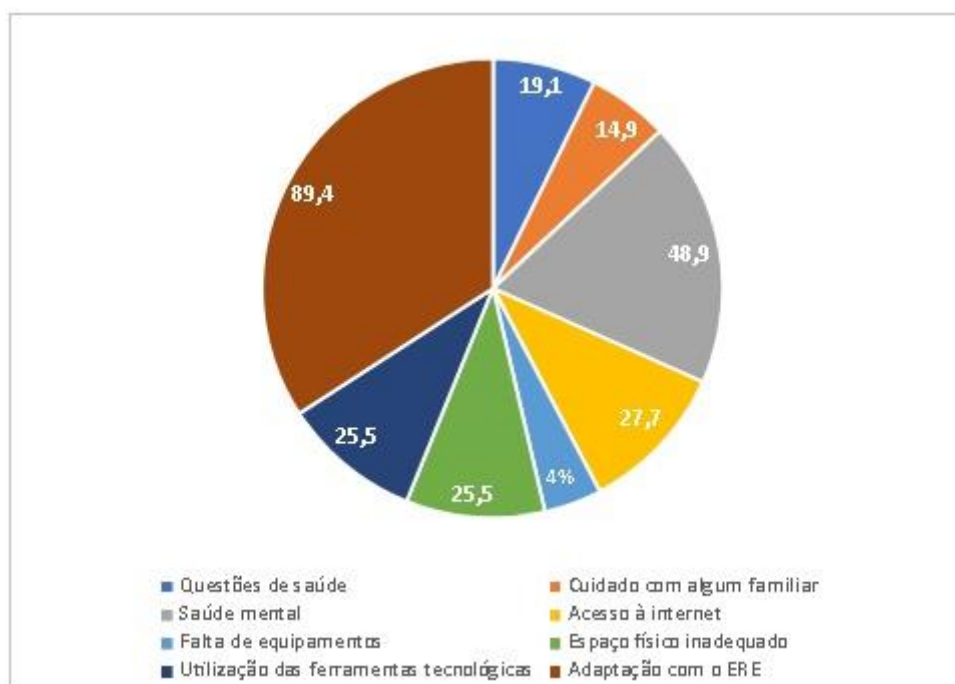


Figura 5: Dados referente ao item do questionário dos discentes: Qual(is) fator(es) impactaram na sua dedicação ao ensino remoto emergencial?

Apesar de 55% dos alunos respondentes relatarem que durante o ERE possuíam uma boa conexão de internet para acompanharem as aulas remotas, 44% deles possuíam um espaço adequado para os estudos e 95% utilizaram de equipamento próprio, a maioria deles, isto é, 94% dos respondentes, preferem o ensino na modalidade presencial ao invés do ERE. Quanto à opinião dos docentes, 66% dos respondentes são categóricos ao afirmarem da impossibilidade de continuidade de suas disciplinas na modalidade remota.

CONCLUSÕES

A pandemia da Covid-19 trouxe inúmeros desafios para a sociedade, sobretudo, no que se referiu ao formato do processo de ensino e aprendizagem no ensino básico, cenário este que se inseriu a presente pesquisa, que teve como objetivo compreender e avaliar de que maneira os docentes e discentes perceberam a experiência do ERE, e como essa abordagem de ensino mesmo interferiu no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes dos cursos da educação profissional e tecnológica.

Durante os meses da aplicação do ERE foram observadas muitas transformações, obstáculos e alterações na rotina diária dos professores e alunos. O professor precisou se reinventar, aprender rapidamente a utilizar as TICs, aplicar novas pedagogias na tentativa de diminuir a perda no processo de aprendizagem, e na maioria dos casos sem suporte das instituições de ensino, além da reorganização de sua vida pessoal. Tal contexto tornou ainda mais evidente de que estes agentes educadores precisam estar em constante evolução e atualização para acompanhamento das mudanças impostas pelas aplicações das tecnologias, tanto no aperfeiçoamento de suas



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

práticas em sala de aula como também para aumentar a motivação e efeitos no aprendizado dos alunos.

Como resultado da pesquisa foi possível perceber que houve um aumento na carga de trabalho para os docentes em relação ao ensino presencial, ainda que a relação hora/aula tenha diminuído, uma vez que a duração das aulas síncronas era inferior à duração das aulas na modalidade presencial. Entretanto, a carga de trabalho e esforço para desenvolvimento das aulas síncronas e assíncronas, com a confecção de vídeos, materiais digitais, dentre outros, teve impacto significativo na carga de trabalho fora dos horários de aulas dos docentes.

Também, pelos resultados é possível observar que a dedicação e interesse dos discentes diminuíram durante ERE, mesmo com os esforços dos docentes e o uso de recursos que possibilitaram aulas e atividades mais dinâmicas e efetivas.

Neste contexto, observa-se, dentre vários impactos relatados pelos docentes e discentes no âmbito do processo de ensino e aprendizagem, conforme mostrados pelos resultados da presente pesquisa, que o ERE empobreceu as relações interpessoais não somente pela frieza naturalmente imposta pelo ensino a distância, mas também pela falta de interação e diálogo entre os participantes até mesmo nas atividades síncronas, na qual se percebia quase que integralmente um monólogo do professor. Seu esvaziamento se expressa, em conformidade com o abordado por Saviani e Galvão (2021), na impossibilidade de se fazer um trabalho pedagógico com aprofundamento no conteúdo das disciplinas, onde professores e alunos estão distantes no espaço e no tempo, o que não contribuem para o emprego de diferentes abordagens e no compartilhamento do aprendizado interpessoal.

Por fim, os autores afirmam que:

No “ensino” remoto, ficamos com pouco ensino, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, temos muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passam a ser “autônomos” e vão em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, *podcasts*, *webinários* e etc (SAVIANI e GALVÃO (2021, p. 42).

Neste sentido, portanto, os resultados abordados pela presente pesquisa foram na acepção de compreender e tecer um panorama de como os docentes e discentes dos cursos da educação profissional do CEFET-MG perceberam o ERE, e seu impacto no processo de ensino e aprendizagem.

Sendo que no contexto da pandemia essa modalidade de ensino foi apresentada como solução mais viável para minimizar as perdas escolares e garantir o isolamento social, no entanto, pelas percepções dos discentes e docentes abordadas na pesquisa, essa modalidade de ensino se mostrou precária quanto ao impacto na aprendizagem dos alunos e estímulo à motivação no acompanhamento das disciplinas ministradas. Logo, na percepção dos participantes da pesquisa, ela não atendeu de forma completa os objetivos principais do CEFET-MG, enquanto intuição de ensino pública, de promover uma educação de qualidade, efetiva e inclusiva.

Uma vez que de um lado tivemos professores esgotados, insatisfeitos com o *feedback* dos discentes, com a sobrecarga e aumento de trabalho e tendo que reavaliar e recriar suas metodologias de ensino, e lutando para manter os alunos interessados e participativos durante as aulas e atividades remotas. Por outro lado, os discentes, com



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

problemas relacionados à saúde mental, conforme relatado por eles na pesquisa, com pouco interesse no acompanhamento das aulas e insatisfeitos com a modalidade de ensino que foi proposta. Por fim, infelizmente, o que se percebeu é um desequilíbrio nesta balança, e que impactou de forma negativa no processo de ensino e aprendizagem nos cursos técnicos ofertados pela instituição.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria E. B. & PRADO, Maria E. B. B. **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999.

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ci.Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 07-15, ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010019652000000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20/12/2022.

BARROS, Osimara da Silva. **Prática Pedagógica do Professor de Tecnologia: Um Estudo de Caso na Licenciatura em Pedagogia em uma Instituição Privada Confessional de Ensino Superior em Salvador**. Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Brasília: SEB/MEC, 2006.

BURGESS, Simon; SIEVERTSEN, Hans Henrik. Schools, skills, and learning: **The impact of COVID-19 on education**. VOX. p. 1 - 4. 2020. Disponível em: <https://voxeu.org/article/impact-covid-19-education>. Acesso em 20/12/2022.

CHAGAS, Elisa. **Data Senado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia**. Disponível em <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/datasenado-quase-20-milhoes-de-alunos-deixaram-de-ter-aulas-durante-pandemia#> Acesso em 19/12/2022.

CRUZ, L. da S; et al. **Gestão Escolar: Dificuldades e desafios no oferecimento do ensino remoto em tempos de pandemia**. VII Congresso Nacional de Educação. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_S A19_ID6213_01092020174753.pdf. Acesso em 03/01/2023

CURSINO, A.G. **Contribuições das tecnologias para uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento do projeto no Ensino Fundamental I**. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Projetos Educacionais de Ciências) – Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo – 2017. Lorena, 2017.

DAU, G. **O que é Ensino Remoto e o seu papel fundamental em 2021**. Rede Jornal Contábil. 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/o-que-e-ensino-remoto-e-o-seu-papel-fundamental-em-2021/>. Acesso em 22/12/2022



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

GARCIA, T. C. M.; MORAIS, I. R. D.; ZAROS, L. G., RÊGO, M. C. F. D. Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula (recurso eletrônico). Natal, SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/571151/4/ENSINO%20REMOTO%20EMERGENCIAL_2.pdf. Acesso em 03/01/2023

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

MALHOTRA, Naresch. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MIRANDA, M. G; NARDUCHI, F; PEREIRA, A. de J. **Biopolítica e Educação: Os impactos da pandemia do Covid-19 nas escolas públicas**. Revista Augustus. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em 03/01/2023.

MORAIS, Agnes Priscila Martins; SOUZA, Priscila Franciely. **Formação docente continuada: ensino híbrido e sala de aula invertida como recurso metodológico para o aprimoramento do profissional de educação**. Devir Educação, Lavras-MG. Edição Especial – Ago., p. 10-32, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343634757_Formacao_docente_continuada_e_ensino_hibrido_e_sala_de_aula_invertida_como_recurso_metodologico_para_o_aprimoramento_do_profissional_de_educacao. Acesso em: 04/01/2023.

OMS. **Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 – 11 March 2020**. Disponível em: <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020>. Acesso em 20/02/2023.

Perguntas e Respostas sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) – DIRGRAD 2021. Disponível em: <https://www.dirgrad.cefetmg.br/ensino-remoto-emergencial-ere/perguntas-e-respostas-sobre-o-ere/>. Acesso em 20/12/2022.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais . In I. M. Beuren (Ed.), **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática** (3 ed., pp. 76-97). Atlas, São Paulo. 2006.

SAVIANI, Demerval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na Pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista da Universidade e Sociedade**, Brasília, DF, n. 67, p. 36-49. jan., 2021. Disponível em: https://www.andes.org.br/img/midias/0e74d85d3ea4a065b283db72641d4ada_1609774477.pdf. Acesso em: 04/01/2023.

UNESCO. **COVID-19 Educational Disruption and Response**. Disponível em: <https://en.unesco.org/COVID-19/educationresponse>. Acesso em 18/12/2022



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06, 07 e 08 de Junho | 2023

WORLD FOOD PROGRAMME. Disponível em:
<https://www.wfp.org/publications/framework-reopening-schools-report-unescounicef-world-bank-and-world-food-programme>. Acesso em 20/12/2022.